

“Confiabilidade agora tende a aumentar”

por Pedro Cafardo
de São Paulo

As novas medidas anunciadas pelo governo “fecham o pacote anterior e dão maior confiabilidade à política econômica”, na opinião do superintendente da Comissão de Economia e Finanças da Associação Comercial de São Paulo, Edy Luís Kogut. A confiabilidade no setor externo, segundo o economista, será o principal resultado do “pacote”, porque pela primeira vez a decisão foi tomada e anunciada pelo presidente da República e pelo Conselho de Segurança Nacional.

“Foram medidas corajosas e devem merecer o apoio da sociedade”, disse Kogut, lembrando que a alternativa a isso seria a moratória, que “só os ingênuos consideram viável”. A política salarial em vigor, acrescentou, representa uma incoerência em relação às demais medidas anteriormente tomadas. “Toda a política estava voltada para o ajustamento a curto prazo da economia, enquanto os salários continuavam com reajustes elevados, o que agravava progressivamente o problema do desemprego.”

A nova política salarial evita, segundo Kogut, os problemas sociais gravíssimos que viriam de qualquer forma devido à crise cambial, por representar uma política que procura preservar o emprego, ainda que com alguma perda real nos salários. Além disso, a nova fórmula possibilitaria uma certa redução no déficit do setor público. Edy Luís Kogut lembra que os gastos com pessoal e encargos sociais representam cerca de 22% das despesas correntes das empresas estatais, cujos orçamentos são controlados pela Sest. Fora isso, existem ainda custos indiretos com pessoal, na medida em que as estatais contratam serviços de terceiros.

Sem essas mudanças, afirmou Kogut, não haveria nenhuma possibilidade de um novo acordo com o Fundo Monetário, e a saída seria a moratória, com racionamento de combustíveis, queda da produção de veículos e mais desemprego. “Agora o caminho está aberto”, disse o economista.